

# FREQUÊNCIA DE *Hyptis suaveolens* e *Senna obtusifolia* EM ÁREAS DE CAATINGA SUBMETIDA A DIFERENTES MANEJOS

Alves, Maria Monique de Araújo<sup>1</sup>; Mourão, Antonio Édie Brito<sup>2</sup>; Mota, Carlos Mikael<sup>2</sup>; Cavalcante, Ana Clara Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa. E-mail: moniquearaujo15@hotmail.com.

<sup>2</sup>Mestrando em Zootecnia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/Embrapa.

<sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora.

No Semiárido Nordeste, que representa 74% da superfície da região Nordeste, o recurso forrageiro de maior expressão tem sido a vegetação da Caatinga, cobrindo 54,53% dos 1.548.672 km<sup>2</sup> da região, sendo responsável pela manutenção de milhões de animais domésticos. Devido a esse destaque no sistema produtivo, o conhecimento da composição botânica do pasto é importante para promover seu uso sustentável. Plantas invasoras são indicadoras de degradação de pastagem e a maioria apresenta baixa palatabilidade, aumentando a pressão sobre as plantas forrageiras. *Hyptis suaveolens* e a *Senna obtusifolia* são duas plantas indicadoras de degradação em área de Caatinga. A frequência como medida de probabilidade de encontrar uma espécie na área pode ser utilizada para monitorar a diversidade dessas plantas em pastagens. Objetivou-se determinar a frequência de duas espécies invasoras em áreas de Caatinga submetidas a diferentes manejos. O estudo foi conduzido em dois campos experimentais: Centro de Doenças Contagiosas (CEDOC) e Centro de Convivência com o Semi-árido (Crioula), na Embrapa Caprinos e Ovinos, no período entre fevereiro e abril de 2013. Os manejos foram: Raleada (CEDOC), Sucessional (CEDOC), Clímax (CEDOC), Agrícola (Crioula), Raleada (Crioula) e Floresta (Crioula), localizadas. As frequências total e relativa foram calculadas. A primeira é a relação entre o número de vezes que

aparece determinada espécie, pelo número total de pontos de amostragem, enquanto a segunda é a expressão da primeira em valores percentuais. Foram amostrados aleatoriamente 300 pontos no total. O bamburral (*Hyptis suaveolens*) ocorreu em 161 molduras (53,66%), sendo mais presente em três áreas: Raleada-CEDOC, 50 vezes (31,06%), Sucessional-CEDOC, 42 vezes (26,09%) e Raleada-Crioula 45 vezes (27,95%). As maiores frequências de *H. suaveolens* foram verificadas nas áreas raleadas, o que demonstra que esta espécie é favorecida com o aumento da incidência luminosa no pasto. O seu amplo aparecimento também sinaliza a existência de um grande banco de sementes e alerta para a perda de biodiversidade. O mata pasto (*Senna obtusifolia*), por sua vez, ocorreu em 37 molduras (14,8%), com maior frequência na área Raleada-Crioula, 27 vezes (72,97%), podendo indicar algum efeito de superpastejo nesta área. Embora ambas as espécies sejam consideradas invasoras, observa-se que a *S. obtusifolia* apresenta maior ocorrência em áreas de solos mais profundos e bem drenados, ao passo que, *H. suaveolens* ocorre mais em áreas de capoeiras (solos rasos e pouco drenados). Altas frequências de *H. suaveolens* e *S. obtusifolia* são encontradas em áreas raleadas que sugerem processos de degradação da vegetação.

Palavras-chave: Plantas daninhas, degradação, raleamento.

Suporte Financeiro: CNPq, Embrapa.